

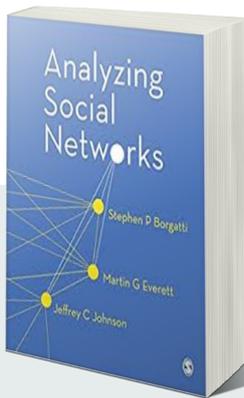
INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Versão original

Análise de redes sociais: A bibliografia inicial

Charles Kirschbaum | charlesk1@insper.edu.br | ORCID: 0000-0003-2618-2597

A abordagem de *Análise de Redes Sociais* cobre um grande número de ferramentas metodológicas e busca unir conceitos da Matemática (teoria dos grafos) a mecanismos relacionais propostos pela Sociologia Econômica. Recebe também aportes de várias disciplinas, incluindo Física, Estatística, Economia, Psicologia, entre outras. Nos estudos relacionados à Administração, esta abordagem pode ser considerada *mainstream*, gerando um número crescente de artigos. Com o rápido crescimento da capacidade de processamento computacional e com a multiplicidade de dados nos diversos ambientes *online*, esta abordagem torna-se promissora no campo de análises Big Data. Entretanto, como o neófito pode ingressar neste campo tão vasto? As sugestões bibliográficas elencadas pelo professor **Charles Kirschbaum** (Insper) são meios de abordar esse desafio do ponto de vista teórico e metodológico, com foco na relação da Análise de Redes Sociais com a Sociologia Econômica.



ANALYZING SOCIAL NETWORKS.

Stephen P. Borgatti, Martin G. Everett & Jeffrey C. Johnson. Los Angeles, CA: SAGE, 2013. 296 p.

Borgatti e Everett são autores de inúmeros artigos publicados no periódico acadêmico *Social Networks*. Johnson é uma das principais referências na utilização de métodos etnográficos para o mapeamento de redes sociais. Dessa forma, o livro é capaz de construir pontes entre métodos quali e quanti em ARS, além de trazer conceitos de forma acessível. Cobre desde a coleta de dados até as análises mais recorrentes. Todas as explicações são baseadas no *software* Ucinet.



UNDERSTANDING SOCIAL NETWORKS: Theories, concepts, and findings.

Charles Kadushin. New York, NY: Oxford University Press, 2012. 252 p.

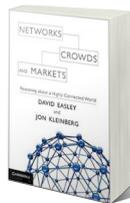
Kadushin é um dos pioneiros no uso de Análise de Redes Sociais para o entendimento das dinâmicas das elites norte-americanas. Neste livro observa-se um esforço ímpar na discussão dos conceitos de Análise de Redes Sociais com base na Sociologia. É recomendável principalmente para leitores que necessitam ser “convencidos” de que a abordagem tem alto potencial de diálogo teórico. Uma das vantagens deste livro é a baixa utilização de formalização matemática, o que torna os conceitos acessíveis ao grande público.



SOCIAL NETWORKS AND ORGANIZATIONS.

Martin Kilduff & Wenpin Tsai. Thousand Oaks, CA: SAGE, 2003. 172 p.

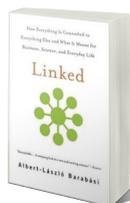
O livro de Kilduff e Tsai oferece *insights* importantes sobre a aplicação da Análise de Redes Sociais no contexto organizacional dialogando diretamente com o Comportamento Organizacional. Assim como o texto de Kadushin, esta obra aprofunda a discussão se a Análise de Redes Sociais pode ser considerada uma teoria. Um dos aspectos mais importantes deste livro é a discussão da dimensão cognitiva na formação e evolução das redes.



NETWORKS, CROWDS AND MARKETS: Reasoning about a highly connected world.

David Easley & Jon Kleinberg. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2010. 819 p.

Jon Kleinberg e David Easley são professores de Ciência da Computação e Ciência da Informação em Cornell. Em comparação com os livros anteriores, a explicação teórica dos conceitos é mais concisa. Este livro é indicado para pesquisadores da área de exatas com facilidade em métodos quantitativos, que necessitam de algum grau de formalização (matemática ou em grafos) e apreciam a intersecção entre o raciocínio econômico e a análise de redes sociais.



LINKED: How everything is connected to everything else and what it means for business, science, and everyday life.

Albert-László Barabási. New York, NY: Plume, 2003. 298 p.

Barabási traz elementos da nascente “ciência das redes”, com forte influência da Física. Uma pergunta central direciona os diversos capítulos: “como as redes se formam?” De forma contundente, ele mostra que as redes reais se distanciam da visão utópica de formas “planas” e “igualitárias”. Em linguagem acessível, traduz para o público leigo termos amplamente divulgados, mas pouco compreendidos, incluindo “pequeno mundo”, “hubs e conectores” e “seis passos de separação”.